



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

AS RACHADURAS DO EXÍLIO: ABANDONO E DESAMPARO EM *O BEIJO NA PAREDE*, DE JEFERSON TENÓRIO

Bolsista: Lorrana Alves de Freitas Ramos (UFRGS)
(lorrana.alves02@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Gínia Maria Gomes (UFRGS)
(giniagomes@gmail.com)

Introdução

O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “O romance brasileiro do século XXI: trânsitos, migrações e exílio”, pretende analisar *O beijo na parede* (2013), de Jeferson Tenório, contemplando o confronto do deslocamento precoce vivido pelo protagonista com as circunstâncias de abandono e desamparo que permeiam seu percurso. A narrativa constrói-se pela voz de João, que, aos onze anos de idade, relata os infortúnios determinantes de sua vida: natural do Rio de Janeiro, vê-se obrigado, após a morte da mãe, a partir para Porto Alegre na companhia do pai; este, em seguida, comete suicídio, razão pela qual o menino passa a morar em um cortiço e a conviver com indivíduos em situação similar a sua no tocante à precariedade emocional e financeira. Submetido a essas rupturas território-afetivas, João torna-se o condutor de sua própria história.

Metodologia

Fundamentação teórica sobre o exílio a partir dos estudos de Maria José de Queiroz e de Edward Said. 

Leitura do romance, com ênfase em trechos em que se apresenta o sentimento de não-pertencimento e em que a terra natal é mencionada. 

Análise da influência que a condição exílica do protagonista exerce sobre a sua vida. 

Objetivos

- Evidenciar como o sentimento de exílio é representado na narrativa por meio das reflexões precocemente maduras de João.
- Destacar as referências que o menino faz à terra natal e suas menções a elementos carregados de vestígios memorialísticos.
- Investigar de que forma a brutalidade da condição adversa do protagonista é acentuada pelas marcas – as rachaduras – da migração a que foi submetido nos anos iniciais de sua vida.

Conclusão

Os resultados revelam que a morte da mãe e o conseqüente deslocamento constituem-se como o primórdio das dificuldades relatadas por João. O protagonista não exterioriza um sofrimento específico à condição migratória, mas a terra natal surge em sua memória através de sensações nostálgicas, quando lembra dos carinhos maternos, das vivências nos bairros cariocas ou do livro que lá encontrara e que passa a ser uma espécie de amuleto para o menino. Além disso, o sentimento de exílio transparece em percepções sobre a cidade-destino que João cultivava, como a imagem que cria de Porto Alegre enquanto um lugar frio e triste.



Referências

- QUEIROZ, Maria José de. Migrações e emigrações: as viagens, o exílio. In: _____. *Os males da ausência ou a literatura do exílio*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.
- SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: _____. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. Tradução de Pedro Maria Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- TENÓRIO, Jeferson. *O beijo na parede*. Porto Alegre: Sulina, 2015.